

PERSPECTIVAS LATINOAMERICANAS SOBRE TRADUÇÃO, FEMINISMOS E GÊNERO

PERSPECTIVES ON TRANSLATION, FEMINISMS AND GENDER FROM LATIN AMERICA

PERSPECTIVAS LATINOAMERICANAS SOBRE TRADUCCIÓN, FEMINISMOS Y GÉNERO



EDITORAS CONVIDADAS

Luciana Carvalho FONSECA
Professora
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia Letras e
Ciências Humanas
São Paulo, São Paulo, Brasil
lattes.cnpq.br/7061790632016950
orcid.org/0000-0002-7938-9607
lucianacarvalho@usp.br

Ana María GENTILE
Professora
Universidad Nacional de La Plata
Laboratorio de Investigaciones en
Traductología
Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
La Plata, Buenos Aires, Argentina
www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/perfil
es/0598GentileA.html
orcid.org/0000-0002-0680-5999
anamariagentile@gmail.com

María Laura SPOTURNO
Professora
Universidad Nacional de La Plata
Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
Consejo Nacional de Investigaciones
Científicas y Técnicas
La Plata, Buenos Aires, Argentina
www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/perfil
es/1309SpoturnoM.html
orcid.org/0000-0002-9678-5767
lauraspoturno@gmail.com

1

COMITÉ CONSULTIVO ÀS EDITORAS CONVIDADAS

Beatriz Emilce CAGNOLATI
Professora
Universidad Nacional de La Plata
Facultad de Humanidades y Ciencias
de la Educación (FaHCE)
Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
(IdIHCS-CONICET/UNLP)
Laboratorio de Investigaciones en
Traductología (LIT)
La Plata, Argentina
www.fahce.unlp.edu.ar/personal/cagnol
ati-beatriz
orcid.org/0000-0003-0626-1183
beatrizcagnolati@gmail.com

María Leonor SARA
Professora
Universidad Nacional de La Plata
Facultad de Humanidades y Ciencias
de la Educación (FaHCE)
Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
(IdIHCS-CONICET/UNLP)
Laboratorio de Investigaciones en
Traductología (LIT)
La Plata, Argentina
www.fahce.unlp.edu.ar/personal/sara-
maria-leonor
orcid.org/0000-0003-4746-3216
marialeonorsara@gmail.com

Gabriela YAÑEZ
Professora
Universidad Nacional de La Plata
Instituto de Investigaciones en
Humanidades y Ciencias Sociales
(UNLP-CONICET)
La Plata, Buenos Aires, Argentina
www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/perfil
es/1427YanezG.html
orcid.org/0000-0003-1946-3761
gabriela.luisa.yanez@gmail.com



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Introdução

Os estudos da tradução são uma disciplina fervilhante na América Latina. Dentro desse campo transdisciplinar, os estudos feministas da tradução constituem uma área consolidada que se concentra no estudo de aspectos discursivos, ideológicos, culturais e sociopolíticos do trabalho de tradutoras e autoras, com especial ênfase em representação, consciência e crítica de gênero. Em nossas instituições de ensino superior, particularmente na Argentina e no Brasil, evidencia-se um acentuado e crescente interesse em abordar as intersecções entre tradução, feminismos e gênero. No caso da Argentina, por exemplo, esse interesse acadêmico está intimamente ligado à luta no interior de diferentes movimentos sociais, bem como ao contexto dos novos marcos regulatórios. Em 2015, surgiu na Argentina um importante movimento feminista chamado *Ni una menos*, que se projetou internacionalmente, levantando a voz, para denunciar e combater todas as formas de violência contra as mulheres. O *Ni una menos* se espalhou para outras regiões da América Latina, como Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México, Nicarágua, Peru, Venezuela e Uruguai. A intensidade das manifestações no mundo deu origem a uma ampla aliança feminista na qual mulheres polonesas, coreanas, russas e argentinas, entre muitas outras, uniram-se para propor a Primeira Greve Feminista Internacional em 2017. Dessa forma, tanto as feministas da Argentina como as do Brasil participaram dessa paralisação. Sem dúvida, todos os muitos movimentos que encontraram repercussão na sociedade contribuíram para a inclusão dos direitos das mulheres e de certas questões de gênero na agenda cultural, educacional, política e jurídica.

Na Argentina, as duas últimas décadas testemunharam a promulgação de uma série de leis transformadoras em termos de feminismos e gênero que buscam garantir, entre outras, a proteção integral dos direitos da criança e do adolescente (Lei 26.061), a proteção integral para prevenir, sancionar e erradicar a violência contra as mulheres na esfera das relações interpessoais (Lei 26.485), os direitos previstos no Programa Nacional de Educação Sexual Integral (Lei 26.150), o aumento das penas por razões de gênero (Lei 26.791), os direitos previstos na Lei do Casamento Igualitário (Lei 26.618), o direito à identidade de gênero (Lei 26.743) e o direito à interrupção voluntária da gravidez (Lei 27.610). Na esteira dessas leis, em dezembro de 2019, no início do governo do Presidente Alberto Fernández, foram aprovadas a criação e as atribuições do Ministério da Mulher, Gênero e Diversidade (Decreto 7/2019). Este Ministério surge como resposta à necessidade de proteger e garantir os direitos das mulheres e

das pessoas LGBTI+ contra toda forma de discriminação, desigualdade e violência (Resol. 2020-24-APN-MMGYD).

No Brasil, no mesmo período, os direitos das mulheres ganharam força com os sucessivos mandatos do Partido dos Trabalhadores, durante os quais políticas públicas se concentraram em programas de renda universal a famílias chefiadas por mulheres e promoveram os direitos das pessoas de baixa renda, por meio de programas como o Bolsa Família, extinto de forma polêmica em 2021. No campo legislativo, a lei mais emblemática relativa à violência contra a mulher é a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), que, sancionada durante a presidência de Lula da Silva, continua sendo o principal instrumento empregado no combate à violência doméstica. Em 2015, durante o governo de Dilma Rousseff, foi aprovada a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015), que modificou o Código Penal Brasileiro e introduziu o feminicídio no rol dos crimes hediondos e também como circunstância agravante do crime de homicídio. A Lei contra o Assédio Sexual e outros crimes conexos (Lei 13.718/18) foi aprovada em 2018. Desde 2019, no entanto, ocorrem graves ataques aos direitos das mulheres, contra os quais os movimentos sociais continuam lutando. No ano passado, após manifestações dos movimentos sociais e reação da mídia contra o veto presidencial à distribuição de absorventes femininos de acordo com a Lei de Promoção à Saúde Menstrual (Lei 14.214/2022), o presidente Bolsonaro foi obrigado a voltar atrás.

Os coletivos de tradutoras e intérpretes não ficaram alheios à agenda social e política. Em 2016, foi criado o Coletivo Sycorax no Brasil e, em 2018, foi formado o coletivo Tradutoras e Intérpretes Feministas da Argentina (TEIFEM). Por meio de sua práxis, as integrantes desses coletivos problematizam as práticas de tradução e interpretação, bem como seu papel como agentes de mudança social a partir de perspectivas críticas e situadas. Na Argentina, essas mudanças e movimentos também levaram à revitalização da discussão sobre o uso da linguagem inclusiva com reflexos no mundo editorial e no âmbito acadêmico. Esses debates são exemplificados, por exemplo, pela recente tradução para o espanhol de uma obra póstuma de Gloria Anzaldúa, *Luz en lo oscuro/ Light in the Dark*, publicada na Argentina em 2021. No Brasil, a prática da tradução feminista coletiva e coordenada tem possibilitado, pela primeira vez, o acesso ao público brasileiro de importantes textos feministas originalmente publicados nas décadas de sessenta, setenta e oitenta do século passado e escritos por autoras como Angela Davis, Audre Lorde, Maria Mies e Silvia Federici, à qual se soma a tradução recente da obra *Our Bodies, Ourselves*.

De fato, todas essas transformações nos impelem a rever criticamente nossa práxis docente e profissional, bem como nossa pesquisa. Este número especial de *Belas Infiéis*, “Perspectivas latino-americanas sobre tradução, feminismos e gênero”, avança na linha dessas agendas sociais e culturais para refletir sobre tradução e interpretação a partir de abordagens interseccionais e decoloniais na região. Este número reúne uma seleção de artigos que foram apresentados originalmente no 9º Workshop Regional IATIS “Perspectivas Latino-Americanas sobre Tradução, Feminismos e Gênero”. Atravessado pela crise da pandemia do COVID-19, este fórum, que reuniu participantes do Canadá, Espanha, Grécia, México, Reino Unido e, principalmente, Argentina e Brasil, foi realizado virtualmente em dezembro de 2020, com o apoio institucional e financeiro da *International Association for Translation and Intercultural Studies* (IATIS), do *Laboratorio de Investigaciones en Traductología* (LIT) e do *Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales* (IdIHCS), da *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP) e o *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET), da Argentina. O encontro de especialistas, que contou com a presença destacada de Luise von Flotow, foi altamente produtivo para consolidar e estabelecer linhas de pesquisa e colaboração em torno da tradução, feminismos e gênero na América Latina. Ao elaborar a chamada de trabalhos, nos propusemos a revisar as práticas, contextos e conceitos relacionados à tradução e interpretação dentro do campo mais amplo dos debates sobre gênero e feminismos suscitados na América Latina e sua relação com outras regiões; a promoção de pesquisas sobre paradigmas emergentes nos estudos feministas da tradução e a construção de novas vias de diálogo e intercâmbio acadêmico na região.

4

Em sua composição final, o dossiê consiste de seis artigos acadêmicos, uma entrevista, quatro resenhas de projetos e resenhas de duas publicações. Dessas treze contribuições, oito foram feitas em espanhol, quatro em português e uma em inglês. Abaixo uma breve apresentação acerca de cada texto que compõe o número especial do periódico *Belas Infiéis*, “Perspectivas Latino-Americanas sobre Tradução, Feminismos e Gênero”.

Em “Acerca del término queer y sus derivas latinoamericanas: contra el relato Norte-Sur y la supuesta importación teórica” [Sobre o termo queer e seus desvios latino-americanos: contra a história Norte-Sul e a suposta importação teórica], Facundo Saxe dá conta dos usos, traduções e reapropriações do queer em suas diferentes versões e em outros espaços geopolíticos distantes da centralidade estadunidense. O percurso percorrido serve ao autor para apresentar as tensões com a teoria queer e questionar a direcionalidade Norte-Sul, diante da

qual surge a necessidade de repensar as possibilidades de tradução diante da intraduzibilidade do queer levantada em diálogo com diferentes categorias de análise.

Em “Uma perspectiva feminista para os contos de fadas: a obra *The Bloody Chamber and Other Stories*, de Angela Carter, no sistema literário brasileiro”, Anna Olga Prudente de Oliveira examina a recepção de duas traduções para o português de *The Bloody Chamber*.... Por meio de uma análise dos paratextos, metatextos e dos projetos editoriais em que se inserem as traduções estudadas, a autora retoma as categorias de patronagem e reescritura à luz de uma leitura feminista que destaca o potencial de projetos editoriais feministas.

O artigo “Materialización de universos femeninos en las literaturas para las infancias: la traducción al español de *Matilda* de Dahl” [Materialização dos universos femininos na literatura para crianças: a tradução espanhola de *Matilda* de Dahl], de María Soledad Prieto, traz reflexões valiosas para pensar tradução e literaturas para crianças a partir de perspectivas latino-americanas. Em particular, destaca-se a análise das práticas tradutórias e a recepção da obra traduzida na Argentina, relacionando aspectos sociais, políticos, culturais e éticos que dizem respeito aos contextos de produção, publicação e circulação.

Por sua vez, em “Estrategias globales de adaptación teatral: feminismos en escena en *Los monólogos de la vagina*” [Estratégias globais de adaptação teatral: feminismos em cena na tradução de *Os monólogos da vagina*], Paula Bajo Moreno articula tradução, discurso teatral e questões de gênero para examinar traduções e encenações da peça no México e na Espanha. Com base na obra da crítica feminista cubana Yanetsy Pino Reina, o artigo propõe um valioso estudo comparativo dos roteiros e do papel que desempenham no palco para repensar o papel da tradução como motor de mudança artística e, de forma mais ampla, social.

A interpretação de conferências também ocupa um lugar de destaque neste número especial, graças ao artigo de Gabriela Luisa Yañez intitulado “Subjetividad y género a través de la interpretación simultánea de conferencias en la Comisión de la Condición Jurídica y Social de la Mujer (ONU)” [Subjetividade e gênero na interpretação simultânea de conferências na Comissão sobre a Condição Jurídica e Social da Mulher (ONU)]. A autora propõe, a partir dos estudos transnacionais feministas de tradução, um olhar original sobre a questão da subjetividade nos discursos mediados pela interpretação simultânea em um cenário internacional de especial importância na promoção dos direitos políticos, econômicos, civis, sociais e educacionais das mulheres.

“Gênero e divisão do trabalho de tradução: o caso da poesia traduzida no Brasil” [Género y división del trabajo de traducción: el caso de la poesía traducida en Brasil], de Maria

Teresa Mhereb, chama a atenção para o fato de as mulheres serem maioria da força de trabalho no mercado de tradução. Não obstante, os gêneros e línguas traduzidos por mulheres diferem marcadamente daqueles traduzidos por homens. Com base em dados coletados em catálogos de publicações de editoras brasileiras estabelecidas, Mhereb afirma que existe uma relação entre o gênero do/a tradutor/a e os gêneros textuais bem como as línguas traduzidas. Portanto, a autora argumenta que as relações generificadas de tradução estão incrustadas em uma divisão sexual do trabalho que promove a tradução envolvendo línguas e gêneros textuais mais prestigiados por parte de tradutores do sexo masculino. O artigo oferece uma análise convincente dos preconceitos de gênero e vieses geopolíticos que dominam o mercado de tradução.

6 A entrevista com Luise von Flotow, “Translation and Gender: a conversation with Luise von Flotow” [Tradução e Gênero: Uma Conversa com Luise von Flotow], realizada pelas editoras convidadas, oferece um marco referencial amplo para as obras e produções incluídas neste número especial. Na conversa, Flotow, figura fundadora dos estudos feministas da tradução no Ocidente, reexamina e compartilha sua perspectiva sobre questões relacionadas a gênero e tradução, a legitimidade da tradução feminista, o desenvolvimento mais recente de abordagens queer à tradução, a urgência dos diálogos transnacionais e alguns aspectos metodológicos de grande interesse. Flotow destaca diferentes projetos e iniciativas, bem como a formação de alianças facilitadas pela tradução feminista transnacional e lideradas por uma nova e produtiva geração de especialistas.

Quanto aos projetos de pesquisa e tradução analisados neste número especial, sua inclusão como seção independente demonstra o interesse que os estudos feministas da tradução despertam tanto no Brasil quanto na Argentina, reunindo questões teóricas e a práxis da tradução.

A resenha do projeto de pesquisa " La traducción de cuentos de escritoras hispanoamericanas al portugués brasileño [A tradução de contos de escritoras hispano-americanas para o português brasileiro], de Daniele Corbetta Piletti, Artur Emílio Alarcon e Adail Sobral, concentra-se em uma descrição detalhada das características e singularidades de uma tradução bem como de sua discussão teórica realizadas na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A partir do interesse em visibilizar, por meio da tradução para o português do Brasil, a produção literária de escritores argentinos e venezuelanos do século XIX, o projeto faz parte de um programa editorial voltado para a publicação e promoção de estudos sobre literatura narrativa latino-americana.

Por sua vez, Beatriz Cagnolati, Gabriela Daule e Virginia Gnecco compartilham seu projeto de pesquisa intitulado “Estudio traductológico en relación con la perspectiva de género: análisis y transferencia” [Estudo de tradução em relação à perspectiva de gênero: análise e transferência], realizado no LIT (IdIHCS, UNLP/ CONICET). Com o objetivo de apresentar e sensibilizar o corpo discente de tradutores e tradutoras para o tema dos debates atuais sobre escrita/reescrita sexista e não sexista na mediação de textos, as autoras comentam alguns postulados dos estudos feministas da tradução e descrevem o corpus de análise de sua investigação.

“Coletivo Sycorax: desdobramentos de práticas feministas de tradução”, de Ana França Alvarenga, Laura Pinhata Battistam, Juliana Bittencourt, Luciana Carvalho Fonseca, Cecilia Farias, Leila Giovana Izidoro, Maria Teresa Mhereb, Shisleni de Oliveira-Macedo, Cecilia Rosas e Elisa Rosas, aborda projetos de tradução coletiva feminista e anticapitalista desenvolvidos pelo Coletivo desde sua criação com a tradução de *Caliban and the Witch*, de Silvia Federici (2004), até seu projeto mais recente: a tradução de *Patriarchy and Accumulation on a World Scale*, de Maria Mies (1986). A resenha destaca o papel cada vez mais proeminente do Coletivo no processo editorial e na consolidação de um conceito de tradução comunizante, coletiva e situada além de destacar a relação entre uma série de práticas feministas que derivam da prática tradutória.

Na resenha do projeto de pesquisa e desenvolvimento “[“Crear(se), reescribir(se), traducir(se): posturas literarias y posturas políticas en autoras y traductoras contemporâneas” [Criar(es), reescrever(es), traduzir(es): posturas literárias e posturas políticas em autoras e tradutoras contemporâneas], sediado no LIT-IdIHCS-UNLP, María Leonor Sara y María Julia Zaparart indica os aspectos teóricos, conceituais e metodológicos que regem sua pesquisa sobre as produções discursivas de um grupo de autoras e tradutoras francófonas contemporâneas. Como indicado na resenha, parte do estudo das obras dessas autoras consiste em examinar suas práticas discursivas, que subvertem criativa e transgressivamente as normas heteropatriarcais de modo a reivindicar uma agenda política feminista.

Duas resenhas encerram esta edição especial. A primeira, “Revista Lucía: una mescla irreverente”, escrita por Marina Damaros, foi baseada em uma entrevista com a fundadora e editora Fernanda Grigolin. Esta revista feminista de cultura visual e tradução busca reunir autoras e autores da América Latina e do chamado Sul Global, além de especialistas e agentes do mercado editorial latino-americano. O interessante amálgama oferecido por *Lucía* privilegia a diversidade de abordagens epistemológicas e formações disciplinares de seus autores e

autoras, ao mesmo tempo em que amplia o universo de publicações voltadas para a problemática da tradução e do feminismo.

A segunda resenha, realizada por Magdalena Chiaravalli e María Laura Escobar Aguiar, aborda a obra *Queering Translation, Translating The Queer. Theory, Practice and Activism*, organizado por Brian Baer e Klaus Kaindl. A minuciosa revisão dos capítulos que compõem o volume coletivo demonstra a urgente relação entre tradução, estudos queer, política e ativismos sociais. Nesse sentido, as autoras valorizam a importância da obra resenhada como ponto de partida no caminho – não só da articulação, por sinal complexa, – entre teoria queer e tradutologia, mas também da desestabilização dos modelos hegemônicos.

Em suma, as contribuições reunidas nas quatro seções deste número especial são uma amostra das pesquisas e práticas realizadas no campo da tradução feminista na América Latina. Como em outros volumes coletivos que tratam especificamente da tradução feminista, este número especial mostra a predominância dos estudos literários. No entanto, é com satisfação que constatamos que neste dossiê também avançamos em direção a outras áreas e questões geopolíticas ligadas à tradução em nossa região.

8

Uma área de interesse recente dentro dos estudos feministas da tradução, em destaque nesta edição especial, são os estudos da interpretação, que possuem especificidades próprias tanto em termos de prática quanto de teoria da tradução. Certamente, em breve, também assistiremos à criação dos estudos feministas da interpretação. Da mesma forma, este número destaca, por meio da seção dedicada aos projetos, que os movimentos de tradução, nos quais, como sabemos, predomina a direção Norte-Sul, não estão apenas presentes na direção Sul-Sul, mas também são um meio para avançar em diferentes discussões teóricas significativas sobre a tradução feminista, como mostra, por exemplo, o projeto coletivo de tradução objeto de uma das resenhas no dossiê. Por fim, o diálogo com Luise von Flotow, conferencista no 9º Workshop Regional do IATIS, oferece uma visão geral que contextualiza os debates atuais e demonstra que a disciplina dos estudos feministas da tradução transcende fronteiras formando uma corrente transnacional com áreas de pesquisa múltiplas e promissoras.

Para encerrar esta apresentação, gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao corpo de pareceristas que avaliou os trabalhos desta edição, por seu conhecimento, tempo e trabalho; ao Comitê Consultivo deste número especial, composto por nossas colegas Beatriz Emilce Cagnolati, María Leonor Sara e Gabriela Luisa Yañez; à equipe do Belas Infiéis por nos acompanhar durante o processo de coordenação, revisão e edição e à artista Aline Araújo Silva pela potente arte utilizada na capa. Agradecemos especialmente à editora-chefe, Germana

Henriques Pereira, por confiar neste projeto que contribui com a visibilização das perspectivas latino-americanas sobre tradução e feminismos na nossa região. Desejamos a todas e todos uma boa leitura.